



Número Um

प्रथमाङ्कः

SECÇÃO: EDITORIAL

Felipe de Saavedra

Coordenador da Rede Camões na Ásia & África.

 [Membro da Rede Camões na Ásia & África](#)

 orcid.org/0000-0001-6667-417X

 saavedra@camonianos.pt

Publicado em: 28 dez. 2025.

Citação recomendada:

SAAVEDRA, Felipe de (2025) Número Um, *Revista de Estudos Camonianos* 1, Macau: Rede Camões na Ásia & África, v-vii. <https://camonianos.pt/numero-1-2025>. ISSN: 3134-7223.

Resumo: Criada oficialmente em 2021, a Rede Camões na Ásia & África (RCnA&A) promove pesquisas e traduções, e organiza congressos internacionais que visam relocalizar Luís de Camões como um autor enraizado nesses dois continentes — evidenciando os laços biográficos e geográficos do poeta com Macau, Goa, Moçambique e Indonésia, entre outros locais. Como fruto do trabalho colaborativo entre camonistas e tradutores, e devido à excelente qualidade dos estudos apresentados nos seus encontros académicos globais, a Rede lança a *Revista de Estudos Camonianos* (R.E.C.), uma publicação periódica digital com dupla revisão científica sob duplo anonimato, que preenche uma lacuna editorial de duas décadas e busca fortalecer o impacto dos estudos camonianos e da lusitanística no debate académico internacional, contando no seu número inaugural com contribuições de investigadores da Índia, Macau, Moçambique e de outros países.

संक्षेपः: २०२१ तमे वर्षे आधिकारिकतया स्थापितं एशिया-आफ्रिका-देशे Camões Network (RCnA&A) अनुसन्धानं अनुवादं च प्रवर्धयति, तथा च अन्तर्राष्ट्रीय-सम्मेलनानां आयोजनं करोति यस्य उद्देश्यं Luís de Camões इत्यस्मै एतयोः महाद्वीपयोः मूलभूतस्य लेखकस्य रूपेण पुनः स्थापनं भवति-अन्यस्थानेषु मकाऊ, गोवा, मोजाम्बिक, इन्डोनेशिया च सह कविस्व्य जीवनीशास्त्रीयं भौगोलिकं च सम्बन्धं प्रकाशयति Camões विद्वांसः अनुवादकाः च मध्ये सहकारिकार्यस्य फलस्वरूपं, तथा च स्वस्य वैश्विकशैक्षणिकसभासु प्रस्तुतानां अध्ययनानाम् उत्तमगुणवतायाः कारणात्, संजालः Journal of Camões Studies (R.E.C.) इति द्वि-अन्धं, सहकर्मो-समीक्षितं डिजिटल-पत्रिकां प्रारभते यत् द्विदशकस्य सम्पादकीय-अन्तरं पूरयति तथा च अन्तर्राष्ट्रीय-क्षेत्रे Camões-अध्ययनस्य लुसिटानिया-अध्ययनस्य च प्रभावं सुदृढं कर्तुं प्रयतते शैक्षणिक वादविवादः । अस्य उद्घाटन-अङ्के भारते, मकाऊ, मोजाम्बिक, अन्येषु देशेषु च शोधकर्तृणां योगदानं दृश्यते ।

Nota editorial: O título é apresentado em português e em sânscrito.

Editor: Rede Camões na Ásia & África.



ACESSO LIVRE

Todos os materiais da *R.E.C.* são distribuídos em acesso aberto, segundo a licença CC BY-NC-ND (Atribuição-NãoComercial-SemDerivações) que permite baixar e partilhar os ficheiros, sem modificações e sem fins comerciais.



Um instrumento novo para a renovação dos Estudos Camonianos

A génese da **Rede Camões na Ásia & África (RCnA&A)** remonta a 2020, tendo a sua formalização institucional ocorrido em 2021. Concebida enquanto fórum colaborativo de reflexão e ecdótica, a Rede prestou inicialmente apoio a três empreendimentos tradutológicos de relevo: a versão indonésia de *Os Lusíadas*, por Danny Susanto (Camões 2022); a tradução para farsi do *Auto dos Enfatriões*, a cargo de Sabri Zekri (Camões 2023); e a tradução para chinês mandarim das odes do Poeta, empreendida pelo consagrado lusista Zhang Weimin (Camões 2024).

Em 2022, por ocasião do congresso inaugural da RCnA&A em Ternate-Jacarta, reuniram-se Susanto, Zekri e o tradutor de *Os Lusíadas* para a língua turca.

Paralelamente, o aumento de interesse global pela obra de Camões propiciou o surgimento de novas versões de *Os Lusíadas*, nomeadamente em árabe magrebino e em arménio. Mas enquanto as traduções para o arménio, turco, japonês ou coreano prescindiram de uma vivência geográfica direta de Camões com os respetivos domínios linguísticos de chegada, a versão em árabe magrebino remete para a estada de Camões em Ceuta (c. 1547–1549), do mesmo modo que a tradução em farsi equaciona a plausibilidade da sua passagem por Ormuz em 1554 ou 1555. Por seu turno, a exigência das versões em chinês, concanim, malaiala e indonésio radica na experiência geográfica do Poeta em Macau, Goa, Cochim e Ternate (estendendo-se, obviamente, a Banda e Java). Tais vetores biográficos afiguram-se determinantes para o equacionamento da tradução futura do restante *corpus* camoniano — da lírica ao teatro, passando pela epistolografia e por edições de «obras completas».

É justamente no escopo de densificar as confluências entre a produção camoniana e a Ásia e África que se inscreve a missão da RCnA&A. O projeto visa fomentar investigações e edições críticas que recontextualizem Camões nestes dois continentes, como autor neles enraizado: na literatura moçambicana pelo canto da afamada ilha; como voz integrada no património literário da Indonésia, por ter sido pioneiro a celebrar o Arquipélago do Maluco em verso; e, do mesmo modo, ligado à China por Macau, à Índia por Goa, e à Malásia por Malaca — subsistindo ainda vastas latitudes de investigação e tradução em territórios como a Arábia, a Somália, o Camboja e o Vietname.

Desta profícua sinergia entre camonistas e tradutores emergiram os Congressos Internacionais da RCnA&A. Em 2026, ao completar o seu sétimo ano de atividade, a Rede contabilizará quatro grandes encontros científicos internacionais: Ternate/Jacarta (2022), Macau (2024 — a primeira reunião científica convocada em âmbito global no quadro das comemorações do V Centenário do Nascimento de Camões), Moçambique (2025) e agora Goa (2026). Estes simpósios reuniram mais de sete dezenas de comunicações inéditas, apresentadas por investigadores oriundos de quatro continentes e cerca de quinze países — designadamente do Brasil, China, Espanha, França, Índia, Indonésia, Irão, Itália, Macau, Moçambique, Portugal, Singapura, Suíça e Turquia — atestando a inquestionável universalidade do impacto da obra de Camões.

O elevado rigor concetual demonstrado naquelas apresentações — submetidas a uma criteriosa dupla revisão científica sob duplo anonimato com vista à sua transposição para o formato de artigo científico — esteve na génese da **Revista de Estudos Camonianos (R.E.C.)**.

A fundação da R.E.C. colmata uma lacuna historiográfica de quase duas décadas, subsequente à extinção da *Revista Camoniana* no Brasil (1964–2006; cf. Cunha, 2011). Esta última, que ao longo da sua notável longevidade conheceu quatro séries (a derradeira das quais em formato eletrónico e composta por um único número), afirmou-se como o periódico de maior alcance e sucesso no domínio da camonística. Sublinhe-se que, em 1980, ensaiou-se em Portugal uma iniciativa homóloga sob o título *Camões*, efémera na sua duração; por outro lado, em Macau, o *Boletim do Instituto Luís de*

Camões — dirigido por Luis Gonzaga Gomes (1965–1975) e, subsequentemente, pelo Monsenhor Manuel Teixeira (1976–1981) — não obstante a publicação de fundamentais contributos para os estudos camonianos, manteve o seu horizonte de interesse predominantemente na esfera dos estudos luso-sínicos.

Desde então, suscita perplexidade a ausência de uma publicação periódica que recolhesse e reconfigurasse o testemunho deixado por estas suas antecessoras.

A **Revista de Estudos Camonianos (R.E.C.)** emerge, agora, em formato integralmente digital, observando os mais rigorosos critérios de excelência científica, integridade deontológica e singularidade concetual. Tanto para a Rede como para a comunidade de investigadores, a *Revista* representa um assinalável salto qualitativo: trata-se de um periódico de elevado apuro editorial, dotado de ampla circulação assegurada pela sua futura inserção nos principais indexadores académicos internacionais. Fortalece-se, por conseguinte, a projeção da camonística no seio da lusitanística, enquanto se amplifica o seu impacto nos debates contemporâneos dos estudos asiáticos e africanos, e da teoria e história da literatura.

Neste número inaugural — fiel à matriz geo-epistemológica da Rede — a *Revista* reúne contributos de investigadores oriundos de cinco países e regiões, com particular destaque para a Índia, Macau e Moçambique. O *corpus* de artigos reflete esta diversidade hermenêutica: numa perspetiva comparatista, Loraine Barreto-Alberto e Irene Silveira debruçam-se sobre as 'Endechas a Bárbara escrava', estabelecendo conexões, respetivamente, com a poética goesa e com a tradição do soneto francês; por sua vez, Luiza Nóbrega propõe um ensaio de síntese orientado para a elucidação das estruturas simbólicas do Canto VI de *Os Lusíadas*; José Carlos Canoa revisita a problemática em torno do célebre e extraviado *Parnaso*, redigido por Camões durante a sua estadia na Ilha de Moçambique; Danny Susanto explora as equivalências funcionais entre o panteão greco-latino e as entidades do folclore indonésio, no âmbito do seu empreendimento tradutológico de *Os Lusíadas*; Lurdes Rodrigues reporta um levantamento crítico sobre as presenças e as ausências da figura e obra de Camões nos programas curriculares do Ensino Secundário em Moçambique; por fim, Saloni Jha entrevista Loraine Barreto-Alberto, diagnosticando o estado da arte dos Estudos Camonianos na Índia e equacionando os seus vetores de expansão.

A Comissão Editorial expressa o seu reconhecimento aos autores que confluíram neste volume inaugural da *R.E.C.*, bem como aos leitores, cujo interesse valida e estimula o continuado labor da Rede e da *Revista* em prol da exegese camoniana, com especial incidência nas dinâmicas culturais e literárias da moldura oriental do globo.

Referências

- CAMÕES, Luis de (2022) *Puisi Lusiadi: Terjemahan Os Lusíadas dalam Bahasa Indonesia*, trad. e notas de Danny Susanto, introd. Felipe de Saavedra, Jakarta: Yayasan Pustaka Obor Indonesia.
- CAMÕES, Luis de (2023) *Auto dos Enfatições*, trad. e notas de Sabri Zekri, Teerão: Shab-e Sher, «Portuguese theatre» II.
- CAMÕES, Luis de (2024) *Aquileida, A Trilogia de Aquiles e mais onze odes*, Macau: Rede Camões na Ásia & África.
- CUNHA, Maria Helena Ribeiro da (2011) *Revista Camoniana*, AAVV. *Dicionário de Luís de Camões*, Alfragide: Caminho, 855-857.